

DEUS APROVA A MENTIRA?

Se Deus condena todos os mentirosos ao lago de fogo (Apocalipse 21:8), como se explica que Ele tinha colocado um espírito de mentira nas bocas dos profetas de Acabe (1 Reis 22:23), ou uma influência enganadora dos homens nos últimos dias, de modo que creiam no que é falso (2 Tessalonicenses 2:11)? Como Deus poderia usar “espíritos mentirosos” para fazer sua vontade se ele proíbe a mentira?

RESPOSTA: As Escrituras ensinam que “Deus é a verdade” (Deuteronômio 32:4) e que “é impossível que Deus minta” (Hebreus 6:18). Ainda, Deus nos ordena a não mentir (Êxodo 20:16), e Ele punirá com severidade aqueles que forem mentirosos (Apocalipse 21:8). Contudo, apesar de tudo isso, no texto de 1 Reis 22, Deus é apresentado como Aquele que recruta um espírito de mentira para seduzir o rei Acabe a selar o seu próprio destino. O texto diz: “Eis que o Senhor pôs o espírito mentiroso na boca de todos estes teus profetas” (1 Rs 22:23).

Vários fatores devem ser considerados para entendermos esta situação. Primeiro, trata-se de uma visão. Como tal, é uma visão de uma cena no céu, que procura explicar a autoridade soberana de Deus com imagens de sua posição como rei. Segundo, toda a encenação disso representa Deus com a ampla autoridade que ele possui, de forma que até mesmo os espíritos malignos aparecem como estando sujeitos ao controle final de Deus. Terceiro, o Deus da Bíblia, em contraste com os deuses das religiões pagãs, soberanamente está no controle de todas as coisas, inclusive das forças malignas que ele usa para realizar os seus bons propósitos (cf. Jó 1-3). Quarto, a Bíblia às vezes fala de Deus “endurecer” o coração das pessoas (veja os comentários de Romanos 9:17) ou ainda de enviar-lhes a “operação do erro, para darem crédito à mentira” (2 Tessalonicenses 2:11). Entretanto, examinando com mais cuidado o texto, descobrimos que Deus agiu assim somente nas pessoas que por si mesmas tinham endurecido o seu coração (Êxodo 8:15) e que não haviam dado “crédito à verdade” (2 Tessalonicenses 2:12).

A Palavra de Deus diz que Satanás “... fará uso de todas as formas de engano da injustiça para os que estão perecendo, porquanto rejeitaram o amor à verdade que os poderia salvar” (2 Tessalonicenses 2:9-10).

Deus entregará à influência de Satanás, o Príncipe da mentira, quem deliberadamente decidiu não ouvir a verdade divina, mas preferiu apegar-se ao erro. O Senhor não concede garantia de que livrará os pecadores da transgressão, se na realidade eles preferem apegar-se ao pecado. Não há por que Deus tenha de livrá-los contra sua vontade.

Quanto aos profetas de Acabe que falsamente lhe predisseram a vitória se tentasse recapturar Ramote-Gileade do poder dos sírios, caem todos na mesma categoria. Esse rei não quis saber da verdade divina; ele odiava Deus e opunha-se à lei moral de Deus, sempre que ela contrariasse sua vontade.

Por isso, Acabe não podia esperar orientação do céu sobre a libertação de Ramote-Gileade. O tempo desse rei estava no fim. O fato de ter confiscado a vinha de Nabote, com base em uma acusação forjada, pela qual o servo de Deus foi apedrejado até morrer, foi um crime gravíssimo pelo qual deveria pagar. Por isso, a decisão do Senhor - conforme disse Micaías francamente a Acabe, na presença de Josafá - foi enviar um espírito de mentira a fim de levar o grupo de profetas da corte a dar encorajamento ao rei para que marchasse contra a cidade, em guerra - na qual ele morreria (1 Reis 22:18-23).

A fé depositada numa mentira, que Deus permitiu e até mesmo aprovou, nesses casos, simplesmente representa um corolário (conseqüência direta e imediata) da lei moral. Se os homens recusam o verdadeiro Deus, deverão conviver com os falsos deuses que eles próprios criaram. Se rejeitam a verdade, devem ficar contentes com alimentar-se da falsidade.

Para resumir, Deus não está aprovando a mentira. Ele simplesmente a está *utilizando* para cumprir seus propósitos. Deus não está *promovendo* a mentira, mas permitindo que ela venha trazer juízo sobre o mal. Isso significa que o Senhor, visando os seus propósitos de justiça, permitiu que Acabe fosse enganado por um espírito maligno, por meio do qual Deus sabia, segundo a sua onisciência, que a sua soberana e boa vontade acabaria sendo realizada.